

Tribuna BANCÁRIA

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CEARÁ | EDIÇÃO Nº 1593 | 21 A 26 DE OUTUBRO DE 2019



www.bancariosce.org.br



bancariosce



bancariosdoceara



seebce



85 99129 5101

BANCO DO BRASIL É PATRIMÔNIO DO POVO BRASILEIRO

Foto: Secretaria de Imprensa – SEEB/CE



Em ato alusivo aos 211 anos do BB, bancários cearenses defendem o banco público e cobram solução para a Cassi (pág. 3)

Convite



Circuito do Bem Estar Outubro Rosa

O Sindicato realiza, em parceria com a Unimed Fortaleza, o **Circuito do Bem Estar**, dia 26/10 (sábado), como parte da programação do Outubro Rosa. A partir das 8h, na sede do Sindicato (Rua 24 de Maio, 1289 - Centro).

Ame-se. Cuide-se. Previna-se!

ARTIGO

SINDICATOS SÃO FUNDAMENTAIS PARA A DEFESA DOS DIREITOS DA CLASSE TRABALHADORA

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) lançou dia 7/10 a Campanha #FechaComAGente, com o objetivo de mostrar a importância da valorização das entidades sindicais, com a produção de diversos materiais e conteúdos visando atingir e informar os bancários sobre como a luta do movimento sindical é fundamental para garantir os direitos dos trabalhadores.

Uma das maiores conquistas do movimento sindical bancário e da própria categoria é o nosso Acordo Coletivo que garante direitos como vale-alimentação, vale-refeição, auxílio-creche, convênio médico, Participação nos Lucros e/ou Resultados (PLR), jornada de seis horas, licença-maternidade, entre outros. Ele garante ainda que bancários de todo o país tenham os mesmos direitos, remuneração e benefícios, independente da cidade ou estado onde exercem seu trabalho.

Conquistas dos bancários e bancárias que só foram possíveis após muita luta. Nada disso foi dado pelos banqueiros, mas foi fruto de muita luta, várias greves, manifestações nas ruas e árduas mesas de negociações que, inúmeras vezes, viravam as noites, mas que foram importantes para garantir direitos e arrancar novas conquistas para a categoria.

Para quem ainda não se convenceu da importância dos sindicatos para a classe trabalhadora e para a própria economia de um país, vale ressaltar uma breve constatação do acadêmico e deputado norte-americano pela Califórnia, Ro Khana. Ele atribui que o enfraquecimento dos sindicatos e a diminuição dos trabalhadores sindicalizados nos Estados Unidos são os responsáveis pelo aumento da desigualdade e o encolhimento da classe média no país. Segundo ele, os EUA enfrentam há quase 40 anos a estagnação da renda da metade mais pobre da sua população. Ao mesmo tempo, a renda média anual bruta dos 10% mais ricos dobrou (para US\$ 311 mil); e a do 1% no topo triplicou (US\$ 1,3 milhão). No twitter, o deputado defendeu ainda o fortalecimento dos sindicatos e a expansão das sindicalizações nos Estados Unidos como forma de aumentar o poder dos trabalhadores frente aos patrões.

Segundo pesquisa divulgada no final de agosto pelo instituto Gallup, 64% das pessoas em idade economicamente ativa nos Estados Unidos aprovam e apoiam a ação sindical. Nos últimos dois anos, os sindicatos filiados à American Federation of Labor and Congress of Industrial Organizations (AFL-CIO), principal central sindical americana, conquistaram meio milhão de novos sindicalizados, apesar de toda a oposição do partido Republicano e de decisões judiciais que pretendem esvaziar o movimento sindical.

Por isso, convidamos os bancários e bancárias a se engajarem nessa campanha. Os materiais estão sendo disponibilizados no site da Contraf-CUT (www.contrafcut.org.br) e mostram como foram conquistados direitos como aumento real, PLR, vales alimentação e refeição, 13ª cesta etc. A campanha também está disponível nas redes sociais da Confederação.

Valorize quem está na luta por você e por seus direitos. Faça parte desta conquista #FechaComAGente!



Carlos Eduardo,
presidente do Sindicato
dos Bancários do Ceará



www.bancariosce.org.br



[bancariosce](https://twitter.com/bancariosce)



[bancariosdoceara](https://www.instagram.com/bancariosdoceara)



[seebce](https://www.facebook.com/seebce)



85 99129 5101

Home Page: www.bancariosce.org.br – Endereço Eletrônico: bancariosce@bancariosce.org.br – Telefone geral : (85) 3252 4266 – Fax: (85) 3226 9194

Tribuna Bancária: imprensa@bancariosce.org.br – (85) 3231 4500 – Rua 24 de Maio, 1289 - 60020.001 – Fortaleza – Ceará

Presidente: Carlos Eduardo Bezerra Marques – Diretor de Imprensa: José Eduardo Rodrigues Marinho – Repórter: Sandra Jacinto - CE01683JP

Projeto Gráfico e Diagramação: Normando Ribeiro CE00043DG – Impressão: Expressão Gráfica – Tiragem: 5.000 exemplares

#SEÉPÚBLICOÉPARATODOS**EM ATO ALUSIVO AOS 211 ANOS DO BB, SINDICATO REFORÇA DEFESA DO BANCO PÚBLICO**

O Sindicato dos Bancários do Ceará realizou na terça, 15/10, um ato em alusão ao aniversário de 211 anos do Banco do Brasil, fundado em 12 de outubro de 1808. Durante a manifestação, os bancários cearenses destacaram a importância de se defender o banco público.

O ato teve início na agência Aldeota, no coração financeiro de Fortaleza, onde se localiza ainda o prédio da Superintendência do banco no Ceará. Em seguida, os bancários visitaram também uma agência do BB no Centro da cidade, onde distribuíram à população um bolo alusivo ao aniversário do banco.

Os diretores da entidade foram unânimes em afirmar que o papel que o Banco do Brasil presta à sociedade como banco público deve ser fortalecido, na medida em que fomenta o desenvolvimento nas mais diversas regiões do país e financia crédito para setores fundamentais como a agricultura familiar, por exemplo.

A direção do Sindicato reforçou ainda a necessidade de se debater uma solução negociada para a Cassi – caixa de assistência dos funcionários – pauta essa defendida pela ampla maioria das entidades representativas do funcionalismo em todo o país.

Fotos: Secretaria de Imprensa – SEEB/CE



CAIXA ECONÔMICA FEDERAL**COMITÊ EM DEFESA DA CAIXA LANÇARÁ
CAMPANHA CONTRA PRIVATIZAÇÃO**

Empregados da Caixa, representantes de entidades em defesa da moradia, parlamentares e defensores das empresas públicas do país participaram dia 15/10, em Brasília, do pré-lançamento da campanha #ACaixaétodasua, conduzida pelo Comitê Nacional em Defesa da Caixa contra a venda – já em andamento – das partes lucrativas da empresa. Desde o primeiro semestre, a nova direção do banco promove o “desinvestimento” da instituição, com a venda (abertura de capital) da Caixa na bolsa de valores, pela primeira vez em 158 anos.

A equipe econômica do governo está priorizando a venda das subsidiárias que dão mais lucro, como as áreas de Cartões, Seguros e loterias e gestão de ativos. A gestão do FGTS também pode ser privatizada. Reconhecida como o banco dos brasileiros e agente das principais políticas públicas do país, a Caixa, além de empresa financeira, atua como indutor do desenvolvimento regional, principalmente nos municípios mais carentes do Norte e Nordeste. Vender o banco é parar programas e serviços como saneamento básico, financiamento

estudantil (Fies), Bolsa Família e Minha Casa Minha Vida.

Com 158 anos de atuação, a Caixa construiu uma família entre seus empregados. Só quem trabalha na instituição entende o orgulho de pertencer a algo tão importante. A campanha #ACaixaétodasua quer atingir esse público. A campanha #ACaixaétodasua é capitaneada pelo Comitê Nacional em Defesa da Caixa. Para o presidente da Fenae, Jair Pedro Ferreira, a campanha acontece em um momento decisivo para o país, com um ataque grande às empregas públicas e principalmente à Caixa.

Para a deputada federal, Érika Kokay (PT-DF), a ação é em defesa não apenas da empresa, mas de todo povo brasileiro. “A caixa é responsável por 98% do crédito habitacional para a população, uma empresa que deu civilidade ao povo quando centralizou as contas do FGTS. E agora o trabalhador sabe que seus recursos estão sendo geridos para as políticas habitacionais e desenvolvimento urbanos. Por isso, essa empresa é tão importante para o Brasil e a gente quer ela toda, não aos pedaços”, avaliou a deputada.



“Não podemos permitir que as privatizações ou a venda de ativos acabem com os programas sociais e destrua o verdadeiro papel da Caixa. Queremos o apoio da população e dos empregados para fazer a defesa do nosso banco”

Marcos Saraiva, diretor do Sindicato e da Fenae

**MAIS UM GOLPE! – NOVA ‘REFORMA’ TRABALHISTA
VISA ANULAR ATUAÇÃO SINDICAL**

Bolsonaro criou no final de agosto o que seu governo chamou de Grupo de Altos Estudos do Trabalho (Gaet), iniciativa da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho que visa preparar uma nova “reforma” Trabalhista trazendo como um dos principais pontos o fim da unicidade sindical. O intuito é enfraquecer a representação dos trabalhadores diante da nova rodada de mudanças nas leis trabalhistas, em que o governo estuda alterar ainda normas de segurança e saúde no trabalho e ampliar mudanças na CLT.

Quando se fala de pluralidade, quer dizer sindicatos pelegos, financiados por

empresas. Ao descentralizar os sindicatos, divide-se os trabalhadores e diminui a força de resistência e mobilização da categoria.

Composto por ministros, desembargadores e juizes, o grupo de trabalho quer finalizar a “reforma” Trabalhista, em vigor desde novembro de 2017. Implementada pelo ex-presidente golpista, Michel Temer, após o golpe institucional de 2016 que derrubou a presidenta Dilma Rousseff, à época a “reforma” foi propagandeada como necessária para a criação de empregos, mas, quase dois anos depois, não conseguiu ampliar a oferta de novas vagas, crescendo apenas o número de trabalho informal, e o desemprego ainda é alto,

atingindo 12,6 milhões de brasileiros de acordo com o IBGE.

Em agosto, o Congresso aprovou também a MP da Liberdade Econômica, apelidada de minirreforma trabalhista. Para os sindicatos essa medida já pode ser considerada como o início de uma nova revisão das regras trabalhistas. O governo atual não tem capacidade de criação de empregos, de tentar achar alternativa para a economia do Brasil, então ataca os direitos dos trabalhadores. O governo Bolsonaro prioriza medidas que precarizam ainda mais as condições dos trabalhadores e aumentam o desemprego.

OUTUBRO ROSA

CIRCUITO DO BEM ESTAR ACONTECE NO PRÓXIMO SÁBADO, 26/10

O câncer de mama é o tumor maligno que mais causa morte na população feminina. Sua causa ainda é desconhecida, mas atrela-se a fatores como idade, história familiar, efeitos hormonais, entre outros. Muitas das vezes, a doença é notada pelo aparecimento de um nódulo indolor através do autoexame ou exame médico (mamografia). Quanto mais cedo for a descoberta do tumor, maiores serão as chances de sucesso do tratamento.

Para tratar desse e outros assuntos relativos ao câncer de mama, à saúde, a importância da prevenção e do cuidado com nosso corpo, o Sindicato dos Bancários realiza, em parceria com a Unimed Fortaleza e Cassi/CE, o Circuito do Bem Estar, como parte da programação do Outubro Rosa. O evento acontece no próximo sábado, 26/10, a partir das 8h, na sede do Sindicato (Rua 24 de Maio, 1289 – Centro).

Durante o evento teremos café da manhã, acupuntura, massagens, musicoterapia (com o musicoterapeuta clínico e organizacional Rogério Jales), medição de glicemia e pressão arterial. Além disso, haverá palestras com a psicóloga Maria Camila Moura, autora do livro *Da Lama Nasce o Lótus*, que vai falar sobre a importância da questão emocional na prevenção

Convite



**Outubro
Rosa**

**Ame-se.
Cuide-se.
Previna-se!**

Circuito do Bem Estar Outubro Rosa

*O Sindicato realiza, em parceria com a Unimed Fortaleza, o **Circuito do Bem Estar**, dia 26/10 (sábado), como parte da programação do Outubro Rosa. A partir das 8h, na sede do Sindicato (Rua 24 de Maio, 1289 - Centro).*

Teremos:

• café da manhã;	• acupuntura;
• massagem;	• musicoterapia;
• medição de glicemia	• palestras etc.

Contamos com sua participação!

e superação do câncer de mama e a com médica da Cassi, Liana Benevides Guedes, que vai dar orientações para prevenção do câncer de mama.

CAMINHADA ROSA – Convidamos

também a todas e todos para participar da Ala das Bancárias na tradicional Caminhada Rosa, que acontece no próximo domingo, dia 27/10, às 16h, saindo do Aterrino da Praia de Iracema, seguindo até o Hotel Sonata, na Av. Beira Mar.

SOLIDARIEDADE: VEJA COMO AJUDAR AS VÍTIMAS DO DESABAMENTO DE PRÉDIO EM FORTALEZA

O Sindicato dos Bancários do Ceará se solidariza com as vítimas do desabamento do edifício Andrea, no bairro Dionísio Torres, em Fortaleza, ocorrido no último dia 15/10. Até o fechamento dessa edição, cinco mortes haviam sido confirmadas, enquanto cinco pessoas seguiam desaparecidas. Testemunhas contaram que o edifício estava em obras e um vídeo mostra que as colunas de sustentação estavam com situação precária.

Por sua vez, sete vítimas foram resgatadas com vida e encaminhadas a diversos hospitais de Fortaleza. Entre elas, a aposentada e ex-becista Antônia Peixoto Coelho, de

72 anos, que também fazia parte do Coral da Afabec. Ela encontra-se internada em um hospital particular de Fortaleza. Quem desejar doar sangue para essas vítimas deve se dirigir ao Hemoce (Av. José Bastos, 3390 – Rodolfo Teófilo).

REDE DE SOLIDARIEDADE – Diversas entidades, entre elas a Cruz Vermelha, estão recebendo doações para as vítimas do desabamento e para os voluntários que trabalham no resgate. Diversos grupos estão arrecadando roupas e material de limpeza e higiene. As doações de água e alimento já foram abundantes. Voluntários

estão precisando também de artigo de EPI (equipamento de proteção individual), tipo máscaras, capacete, luva tipo vaqueta, óculos de proteção, além de protetor solar. Os bombeiros solicitam ainda pás e baldes de aço. Um posto de arrecadação da Cruz Vermelha recebe as doações no local do desabamento (Cruzamento das ruas Tibúrcio Cavalcante com Tomás Acioli), além de vários comércios locais que também estão recebendo as doações.

Uma campanha de doações está arrecadando também mantimentos e roupas para os moradores do prédio, que podem ser entregues na Rua Nunes Valente, 2500.

SAÚDE

DOENÇAS “INVISÍVEIS”
ATINGEM A CATEGORIA BANCÁRIA

“O trabalhador, sozinho, não consegue se organizar para realizar suas tarefas apenas durante o expediente e manter seu equilíbrio mental e físico. E também não sabe o momento que deve parar e procurar por auxílio médico. Quando se dá conta, a situação já evoluiu para um quadro mais grave”

Eugênio Silva, secretário de Saúde do Sindicato e funcionário do Santander



Medo do desemprego, perda de função e descomissionamento; a realização de serviços múltiplos, no caixa, de venda de produtos e gerenciamento de contas; a implantação de novas tecnologias e o receio de não estar preparado para trabalhar com elas; as incertezas com os cenários político e econômico do país; a constante cobrança pelo cumprimento de metas e o assédio moral são algumas das possíveis causas do aumento dos transtornos mentais entre os trabalhadores. Ansiedade, depressão e o burnout estão entre as doenças que mais atingem aos trabalhadores.

Um levantamento realizado pela International Stress Management Association, aponta que, em 2018, nove em cada 10 brasileiros no mercado de trabalho apresentam sintomas de ansiedade e cerca de 47% sofrem de depressão. Outro estudo, realizado pela Talenses Executive, aponta que 70% dos executivos que ocupam cargo de chefia já apresentou, em algum momento da carreira, algum transtorno mental relacionado ao trabalho.

No caso específico da categoria bancária, dados do INSS, compilados pelo Dieese, apontam que, em 2013, os transtornos mentais deixaram para trás as lesões por esforços repetitivos e os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (LER/Dort) e se tornaram a principal causa de afastamento para tratamento de saúde na categoria bancária.

TECNOLOGIA X SAÚDE – O avanço tecnológico contribui sobremaneira para tornar diversos processos de trabalho mais produtivos. Os lucros aumentam proporcionalmente à contribuição que a tecnologia dá ao aumento da produção. Mas, quando não é bem utilizada, a tecnologia obriga os trabalhadores a ficarem sempre conectados e a ter que tomar decisões importantes, mesmo nos momentos que, teoricamente, estão de folga. Não brigamos contra a tecnologia, mas sim contra o mau uso que é feito dela. O benefício não pode ser apenas para o banco, mas também para o bancário e para toda a sociedade. A tecnologia deveria não apenas aumentar a produtividade e, consequentemente o lucro, mas também aliviar a carga de trabalho do bancário, com a redução da jornada. Mas, como é utilizada, faz com que o bancário trabalhe mais, inclusive nas horas que deveria descansar. Sem o descanso, o banco ganha e o trabalhador sofre as consequências com o adoecimento.

AVALIAÇÃO DE VERDADE – A Contraf-CUT e o Comando Nacional dos Bancários estão negociando com a Fenaban a mudança do perfil da pesquisa sobre a saúde da categoria, para permitir não apenas a avaliação do atendimento de saúde oferecido à categoria, mas também o ambiente de trabalho e as políticas de gestão dos bancos.

BRASIL LIDERA
RANKING DE DEPRESSÃO
E ANSIEDADE

Tristeza, choro, desânimo. Todos esses sintomas estão ligados à depressão. Infelizmente, o Brasil tem números alarmantes de indivíduos que possuem a doença, além de transtornos de ansiedade. Dados da OMS (Organização Mundial da Saúde) mostram que 5,8% dos brasileiros sofrem de depressão. Essa é a maior taxa da América Latina e a segunda maior das Américas, estando atrás apenas dos Estados Unidos.

Os dados futuros são ainda mais preocupantes: estima-se que 20% da população teve ou terá depressão, sendo a doença psiquiátrica com maior prevalência no Brasil.

Os números em relação à ansiedade também não são nada animadores: 9,3% dos brasileiros (cerca de 19,4 milhões) sofrem com o problema e faz com que o Brasil ocupe o primeiro lugar da lista de países mais ansiosos do mundo. O suicídio é a terceira principal causa externa de mortes no país, com 12,5 mil caos em 2017, de acordo com o Ministério da Saúde.

Os sintomas da depressão podem variar de acordo com fatores como a gravidade do transtorno e a presença de condições associadas, como ansiedade, sintomas obsessivos ou psicóticos.

ASSÉDIO MORAL X SAÚDE MENTAL – O assédio moral no trabalho tem impacto direto na saúde. Essa é uma das formas mais poderosas de violência sutil. A humilhação repetitiva e prolongada tornou-se prática costumeira nas empresas. Isto reforça o individualismo e aumenta a submissão coletiva alicerçada no temor. Por medo, os trabalhadores passam a produzir acima de suas forças, ocultando suas queixas, na tentativa de evitar a humilhação e a demissão. A pessoa humilhada ou constrangida passa a vivenciar depressão, angústia, distúrbios do sono, conflitos internos e sentimentos confusos de fracasso e inutilidade. Este sofrimento adocece as pessoas lenta e silenciosamente. A gravidade é tal que pode resultar inclusive em suicídio.

A ocorrência do assédio moral no âmbito do trabalho bancário é assustadora e alcança proporções gritantes, sendo objeto de esforços concentrados no seu combate por parte d sindicatos, associações e entidades representativas em geral.

CAIXA DE ASSISTÊNCIA

SINDICATO ESCLARECE ÚLTIMOS ACONTECIMENTOS SOBRE NEGOCIAÇÃO DA CASSI



“O momento é muito delicado e é preciso unidade para que possamos construir uma solução viável para a nossa Cassi. Vamos continuar unidos e manter as atividades para construirmos um caminho que impeça a alienação da carteira da Cassi, e atenda os interesses dos associados”

José Eduardo Marinho, diretor do Sindicato e funcionário do BB

Apesar de todo esforço empreendido por Contraf-CUT, Anabb, AAFBB e FAABB, a inconsequente decisão da Contec de se retirar da mesa de negociação com a Diretoria Executiva da Cassi, anunciada no dia 9 de outubro, traz graves prejuízos para a construção de uma solução consensual para a Caixa de Assistência dos funcionários do Banco do Brasil.

A falta de uma proposta urgente para solucionar a situação da Cassi poderá resultar em uma possível alienação da carteira da Caixa de Assistência dos funcionários do Banco do Brasil.

Segundo o membro do Conselho de Usuários da Cassi/CE, José Valdir Maciel, esta não é a primeira vez que a Contec se exime das suas responsabilidades, prejudicando a luta do movimento sindical e, conseqüentemente, a categoria bancária.

Foram vários episódios em que a Contec se retirou da mesa e, no fim os funcionários do BB saíram prejudicados: em 1996/97, quando a Contec abandonou o processo de negociação com o BB. Naquela negociação, os representantes dos funcionários defendiam a aprovação de um acordo com o banco que garantisse a manutenção do PCS que tinha interstícios de 12% a cada três anos. A Contec se retirou do processo negocial e ajuizou dissídio no TST. O resultado foi que o funcionalismo perdeu o PCS. Dois anos depois, em mais uma campanha salarial, a defesa era por um acordo com o BB que garantisse a manutenção do anuênio, e a Contec mais uma vez abandonou o processo negocial, ajuizando dissídio no TST, e perdeu-se o anuênio, que garantia o reajuste automático de 1% ao ano. Em 2004,

a Contec ajuizou o dissídio novamente e os funcionários tiveram que aceitar uma proposta rebaixada e a compensação dos dias parados. Agora, a Contec desistiu mais uma vez e quer entregar a decisão para a ANS.

A saída da Contec dos debates, neste momento, provoca atraso na negociação, tendo em vista que a Cassi entendeu que uma proposta efetiva só poderá ser construída com participação e consenso de todas as entidades. A Contraf-CUT e a Comissão de Empresa dos Funcionários do BB (COE/BB) enviaram ofício ao Banco do Brasil, que aceitou negociar a partir da premissa presente na última proposta apresentada ao corpo social, que trata da contribuição por dependente.

As entidades representativas entendem que a cobrança de percentual por dependente equaliza o uso da Cassi e não representa quebra de solidariedade. Embora a Cassi tenha se recusado a negociar a proposta construída por um grupo de 26 pessoas que estavam presentes no Seminário de Saúde dos Funcionários do BB, as mesas de negociação com as entidades estavam acontecendo.

A intervenção da ANS e a iminente ameaça de alienação da carteira da Cassi são conseqüências da não aprovação da última proposta apresentada ao corpo social. Na ocasião, o voto “sim” pela aprovação, orientado pela Contraf-CUT, representou a maioria dos votos, mas não alcançou o quórum de 2/3 estabelecido no estatuto. A votação foi marcada por disseminação de desinformações e confusão em razão da votação referente à prestação de contas da Cassi.

BANCO DO BRASIL

DESCUMPRE ACORDO SOBRE REMOÇÃO COMPULSÓRIA

O Banco do Brasil está descumprindo acordo firmado com a Comissão de Empresa dos Funcionários (CEBB) de que, após a fase de adesão voluntária ao Plano de Ajuste de Quadros (PAQ), lançado no final de julho, não seriam realizadas remoções compulsórias para municípios que não fossem o da origem dos funcionários. O banco está descumprindo esse acordo.

O acordado previa remoções para localidades até 30km de distância do local de origem, podendo, no máximo, chegar a 50km quando não houvessem vagas em distância inferior. Mesmo assim, haveria uma consulta ao trabalhador antes de definida a remoção. O banco informou à CEBB que, após a fase de adesão voluntária, permanecem 577 pessoas em excesso, sujeitas a remoção para outras unidades e que a remoção compulsória pode ocorrer, inclusive para outras cidades da mesma região metropolitana, ou para a região limítrofe, a que for mais perto da origem.

Será aberto um Sistema Automático de Concorrência à Remoção (SACR) especial apenas para pessoas em excesso. Quando houver a adesão, ou recusa, dessas pessoas, outras pessoas poderão aderir. A representação dos funcionários vai cobrar do BB um mapa para saber quantas pessoas serão atingidas em cada base sindical e já está analisando as medidas que serão tomadas para os casos nos quais houver remoção compulsória para locais mais distantes que o acordado.

O PAQ do Banco do Brasil foi anunciado no dia 29/7 por meio de comunicado oficial aos funcionários nos canais internos de comunicação, com critérios e prazos da reestruturação e do plano de desligamento. Em reunião com a CEBB, dia 30/7, o BB informou que os funcionários que não forem realocados em cargos equivalentes receberão, durante os quatro meses, uma Verba de Caráter Pessoal (VCP), que completa o rendimento, mas que os caixas não seriam contemplados.

AÇÕES DE EQUIPARAÇÃO BNB/BB**JUIZ PUBLICA PRIMEIRAS SENTENÇAS REJEITANDO EMBARGOS DO BNB E LIBERANDO INCONTROVERSOS**

“A luta do Sindicato agora é para o reconhecimento pela Justiça do IPCA-E como índice de correção dos valores devidos, uma vez que os cálculos atuais e a Justiça consideram como índice de correção das diferenças a TR. Vamos a todas as instâncias na busca do que é devido aos trabalhadores”

Tomaz de Aquino, diretor do Sindicato e coordenador da Comissão Nacional dos Funcionários do BNB (CNFBNB)

No último dia 11/10, o juiz Mauro Elvas, da 3ª Vara da Justiça do Trabalho de Fortaleza, publicou as três primeiras sentenças julgando os embargos apresentados pelo BNB, através dos quais o banco contesta os próprios cálculos da Contadoria da 3ª Vara e do Sindicato e reafirma como metodologia de cálculos a dedução das horas extras pagas entre 31/10/88 e 30/11/92 das diferenças entre as funções em comissão do BNB e do Banco do Brasil.

Em todas as sentenças, a metodologia adotada pelo Banco foi rejeitada pelo Juiz e um dos erros da Contadoria, apontado pelo Sindicato, foi acatado, no caso o

reflexo sobre as horas extras no período de setembro/91 e agosto/93 em que estas foram remuneradas em 100%, enquanto que nos cálculos da Contadoria, somente foi considerado 50%. Com essa decisão, todos os cálculos já homologados pelo juiz serão refeitos havendo um aumento no valor final das planilhas que se enquadram no período mencionado.

Nas sentenças publicadas no dia 11, também foram liberados os valores incontroversos, isto é, os valores reconhecidos como devidos pelo BNB. Os primeiros grupos contemplados com essas sentenças foram os grupos 01, 08 e 10, beneficiando 21 pessoas.

**BRDESCO
BANCO PRORROGA
PRAZO PARA
ADESÃO AO PDV**

O Bradesco enviou comunicado interno ao seu funcionalismo informando da prorrogação do prazo para adesão ao Programa de Desligamento Voluntário (PDV 2019). O novo prazo final agora vai até o próximo dia 31/10.

Dessa forma, todos os prazos onde continham dia 16/10 como prazo final do regulamento do PDV 2019 estão automaticamente prorrogados para o dia 31. Além disso, a elegibilidade ao PDV, prevista também no regulamento, passa de 20 para 15 anos.

Todos os demais termos previstos no regulamento do PDV 2019 estão mantidos.

Em caso de dúvidas, procurar o Sindicato através do telefone 85 3252 4266.

Democracia em Vertigem

O documentário “Democracia em Vertigem”, narrativa do Impeachment de Dilma Rousseff dirigida por Petra Costa, foi indicado em duas categorias ao Critics’ Choice Documentary Awards. A premiação celebra o melhor do cinema documental ao redor do mundo, e vai revelar seus vencedores no dia 10/11, em cerimônia na cidade de Nova York. O filme da Netflix disputa prêmios nas categorias de Melhor Documentário Político e de Melhor Narração, pelo texto recitado pela cineasta, que mistura sua história pessoal com a história recente do país. Além da cineasta, concorrem ao troféu os co-roteiristas Carol Pires, David Barker e Moara Passoni.

Desigualdade

O rendimento médio mensal obtido com trabalho do 1% mais rico da população brasileira atingiu, em 2018, o equivalente a 33,8 vezes o ganho obtido pelos 50% mais pobres. No topo, o rendimento médio foi de R\$ 27.744; na metade mais pobre, de R\$ 820. A diferença entre os rendimentos obtidos pelo 1% mais rico e dos 50% mais pobres no ano passado é recorde na série histórica da PNADC (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua) do IBGE, iniciada em 2012. De 2017 para 2018, por exemplo, o ganho dos 10% mais pobres caiu 3,2% (para R\$ 153 em média) enquanto o do 1% mais rico aumento 8,4% (para R\$ 27.774).

Reforma Administrativa

Dez meses depois de assumir o comando do país sem apresentar sequer um projeto de aquecimento da economia, o governo Bolsonaro prepara mais um ataque contra os direitos de trabalhadores. O ministro da Economia, Paulo Guedes, deve apresentar uma proposta de reforma Administrativa que atingirá de forma brutal os servidores públicos federais. Entre as medidas já anunciadas estão a revisão de licenças e gratificações, avaliação de desempenho, fim da estabilidade para novos servidores e ‘regras de transição’ para os atuais, criação de contratos temporários e aproximação de salários aos de trabalhadores do setor privado.